



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**IMPORTÂNCIA DA PROTECÇÃO E CONSERVAÇÃO DO  
PATRIMÓNIO CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

Arigenência Fanuel Chihungo

Inhambane, 2018

Arigenência Fanuel Chihungo

**Importância da Protecção e Conservação do Património Cultural  
Para o Desenvolvimento do Turismo no Município de Inhambane**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Animação Turística.

Supervisora: dra. Célia Cristina Tembe Folige

Inhambane, 2018

### **Declaração**

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

---

(Arigenência Fanuel Chihungo)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Arigenência Fanuel Chihungo

**Importância da Protecção e Conservação do Património Cultural para o  
Desenvolvimento do Turismo no Município de Inhambane**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Animação Turística.

---

Grau e Nome completo do Presidente

---

Rubrica

---

Grau e Nome completo do Supervisor

---

Rubrica

---

Grau e Nome completo do Oponente

---

Rubrica

**Dedicatória**

À minha mãe Leonanda Joaquim Uacela que, sem medir esforço, sempre lutou para que eu pudesse me formar mesmo passando por dificuldades e ao meu esposo, Jorge Cumbane, que sempre me ajudou e motivou de formas múltiplas ao longo da minha formação.

## **Agradecimentos**

A Deus onnipotente, onnisciente e onnipresente, pela vida quotidiana, por me ter abençoado e protegido ao longo da minha caminhada académica e por me ter concedido sabedoria e inteligência para a elaboração deste trabalho.

À minha supervisora, dra. Célia Tembe, pela disponibilidade, puxão de orelha e todo o apoio que ela dava de forma aberta e incasável para a materialização do presente trabalho.

Aos docentes da ESHTI, que fizeram parte da minha formação no período de quatro anos a eles endereço o meu Kanimabo.

À minha família, meus pais, tios, marido, irmãos (Anísio e yumer) e amigos, pelo apoio incondicional que sempre depositaram em mim para que pudesse me formar.

Aos meus tios, Dias, Meldo e Anita que sempre me apoiaram moralmente e financeiramente.

Ao meu filho Héron Josh, que por vezes ficava muito tempo longe dele sem poder dar carinho nem atenção, isso me dava mais força para lutar pelo meu sonho de me formar para poder dar o melhor a ele.

Aos meus amigos da "Gacteam" pelo apoio moral, carinho e por terem estado sempre presentes na minha caminhada estudantil.

Aos meus colegas Machava e Milagre, pelas críticas, observações e sugestões em torno de vários aspectos subordinados a este trabalho.

Por fim, a todos os meus colegas animadores da turma de 2013, que juntos lutamos, através de troca de ideias, experiências, união e colaboração para o alcance do nosso objectivo, a aquisição do grau de licenciatura em Animação Turística.

## **Resumo**

O património cultural representa a história, as crenças, manifestações, a vida de um povo. Nesta acepção, a presente pesquisa centra-se na importância da Protecção e Conservação do Património Cultural para o Desenvolvimento do Turismo no Município de Inhambane. Este estudo consistiu numa forma de valorizar e proteger o património, para que este seja protegido de forma a mitigar os impactos que podem surgir ao longo do tempo, e também foi uma forma de consciencializar sobre o uso sustentável deste para que possa permanecer por longo tempo, divulgando e promovendo o turismo cultural assim como para dar a conhecer as futuras gerações as suas verdadeiras origens. Constitui matéria de estudo, compreender a importância da protecção e conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo no MI, através da identificação de diversos tipos de património, bem como, as políticas usadas para a protecção do mesmo, relacionar o património e turismo, e demonstrar a importância existente entre ambos. E para a materialização destes objectivos só foi possível, concretiza-los por meio de entrevistas direccionadas as instituições que são responsáveis pela tutela do património cultural onde interagiu -se com os técnicos representantes das mesmas, com vista a recolha de dados que serviram para dar conclusões sobre o tema, levando a cabo novas propostas de políticas e medidas da protecção do património. Em gesto de resposta sobre a pesquisa, conclui-se que é importante a protecção e conservação do património cultural, por este apresentar significados históricos que representam a vida de uma determinada comunidade e na atracão que este proporciona para os turistas que buscam conhecer o seu legado histórico, e foi possível perceber que as entidades que tutelam o património tem criado mecanismos para proteger e conservar o património, conciliando este com as actividades turísticas.

**Palavras-chave:** protecção e conservação, património cultural e desenvolvimento do turismo.

**Lista de Siglas**

CMCI- Conselho Municipal da Cidade de Inhambane

CRM- Constituição da República de Moçambique

DPICULTURI- Direcção Provincial de Cultura e Turismo De Inhambane

ESHTI- Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

MI- Município de Inhambane

OMT- Organização Mundial de Turismo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

**Lista de figuras**

Figura 1: Figura da classificação do património .....	11
Figura 2- Localização regional e limites do Município de Inhambane. ....	18

**Lista de tabelas**

Tabela 1: Edifícios que fazem parte do património cultural na Cidade de Inhambane (vide em apêndices a ilustração dos edifícios).....	20
Tabela 2: Grupos culturais de dança tradicional na Cidade de Inhambane .....	25

**Lista de quadro**

Quadro 1: Da legislação atinente à protecção e conservação do património cultural .....	26
---	----

## ÍNDICE

<i>Folha de Rosto</i> .....	<i>I</i>
<i>Declaração</i> .....	<i>II</i>
<i>Folha de Avaliação</i> .....	<i>III</i>
<i>Dedicatória</i> .....	<i>IV</i>
<i>Agradecimentos</i> .....	<i>V</i>
<i>Resumo</i> .....	<i>VI</i>
<i>Lista de Siglas</i> .....	<i>VII</i>
<i>Lista de figuras</i> .....	<i>VIII</i>
<i>Lista de tabelas</i> .....	<i>IX</i>
<i>Lista de quadro</i> .....	<i>X</i>
<b>ÍNDICE</b> .....	<b>XI</b>
1.INTRODUÇÃO.....	1
1.1.Enquadramento.....	1
1.2.Problema.....	2
1.3.Hipóteses.....	3
1.5.Objectivos.....	4
1.5.1.Geral.....	4
1.5.2 Específicos.....	4
1.6.Metodologia.....	4
2.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
2.1.Conceitualização do Turismo e Cultura.....	7
2.2.Contextualização do património cultural.....	8
2.2.1.Tipos de património cultural.....	10
2.2.2. Políticas de Protecção e Conservação do Património Cultural.....	11
2.3. Importância da Protecção e Conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo.....	13
2.4.Relação entre turismo e o património cultural.....	15
3.Descrição do local de Estudo.....	18
3.1.Localização Geográfica do Município de Inhambane.....	18
3.1.1.Divisão Administrativa.....	19
3.1.2.Características físico naturais.....	19
3.2.Apresentação dos Resultados.....	19

3.2.1.Património cultural e histórico no Município de Inhanbane .....	19
3.2.2.Relação do património cultural e turismo no Município de Inhanbane .....	27
3.2.3.Importância da protecção e conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhanbane .....	28
3.2.4.Papel do Sector Público na protecção e conservação do património .....	28
3.2.5.Papel da comunidade na protecção e conservação do património .....	29
3.2.6.Papel do sector privado na protecção e conservação do património .....	30
3.2.7.Papel dos Turistas na protecção e conservação do Património cultural .....	30
3.3.Discussão de Resultados.....	31
4.CONCLUSÃO .....	34
5.RECOMENDAÇÕES .....	36
6.Referências Bibliográficas.....	37
APÊNDICES .....	40
ANEXOS .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Enquadramento

O Património cultural em qualquer sociedade é sempre produto de uma escolha e, como toda escolha, tem um carácter arbitrário, que resulta da selecção de alguns elementos, enquanto outros seriam passíveis de esquecimentos e destruição. Considerando que artefactos culturais são, em princípio, objectos dotados de funcionalidade que se teriam obsoletos para nós, o património cultural só pode ser entendido como um conjunto de símbolos, os quais precisam ser desconstruídos e interpretados para aprendermos os seus significados. (CAMARGO, 2002, p. 96)

Actualmente os patrimónios têm servido de atracção para o desenvolvimento do turismo. Assim, a prática da actividade turística constitui um incentivo para a manutenção dos patrimónios, criando atracção e melhoria da imagem dos destinos, através de receitas que são colectadas com a prática das actividades turísticas. Portanto é preciso que os atractivos culturais estejam voltados principalmente para o lazer das populações ou cidadãos da própria localidade, como condição para uma futura e eventual apropriação do turismo.

Constitui propósito do presente trabalho versar sobre a *protecção e conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane*. Neste sentido buscou-se alguns métodos usados a nível internacional como forma de protecção e conservação do património para enquadrá-los no contexto nacional. Em seguida apresenta-se a importância destes para o desenvolvimento do turismo, onde se tem verificado a crescente necessidade de integração das comunidades locais nas estratégias da valorização, da protecção e na transmissão de valores desses patrimónios dando lhes a conhecer o significado dos mesmos, para que possam transmitir esses conhecimentos aos seus visitantes. Contudo isso poderá gerar receitas que ajudarão no desenvolvimento local, bem como na manutenção e restauração desses patrimónios para que possam permanecer sempre com vista a responder o turismo cultural e continuar a salvaguardar o título que este município tem a nível nacional de ser um dos lugares que oferece turismo de qualidade.

Em termos estruturais, o presente trabalho comporta seis partes<sup>1</sup>, nas quais se faz a abordagem do tema e das questões científicas levantadas por vários autores, sendo que, a primeira parte figura a introdução, na qual se apresenta o tema do trabalho, discorrendo para o âmbito da

---

<sup>1</sup> Obedecendo a estrutura determinada pelo Regulamento de culminação do curso usado na ESHTI.

delimitação, a justificativa, o enunciado do problema, as hipóteses, os objectivos e a metodologia usada para a realização do trabalho.

Na segunda parte, encontra-se a fundamentação teórica, onde se abordam os conceitos básicos sobre as palavras-chave inerentes ao tema em alusão, bem como a abordagem das questões científicas avançadas por diversos autores.

A terceira focaliza a apresentação e discussão dos resultados colectados no campo;

A quarta contém a conclusão do Trabalho, a quinta congrega as recomendações e a sexta parte é destinada às referências usadas para a materialização do trabalho bem como aos apêndices e anexos.

A pesquisa, quanto ao procedimento a utilizar na colecta de dados, é bibliográfica, operacionalizando-se através da leitura de obras e documentos que versam sobre a matéria em análise, outrossim, serão realizadas entrevistas a partir de um roteiro estruturado no município de Inhambane.

## **1.2.Problema**

O aproveitamento turístico do património se instalou com forte intensidade a partir de uma visão que propõe o uso turístico como alternativa viável para garantir seu desfrute e valorização por parte da população (ou especificamente daqueles que podem ser turistas), considerando que através do turismo se gerariam os recursos necessários para sua gestão e preservação. Este fenómeno se correlaciona com o crescimento e conhecimento dos produtos da cultura, e também das manifestações relacionadas com a natureza, cuja hierarquia e importância estão além de qualquer questionamento. Não obstante, de igual modo que sucede com o património no sentido restrito, também seu aproveitamento turístico merece algumas considerações sobre que os engendram. (BERTONCELLO, 2008) citado por (MAXLHAIEIE e CASTROGIOVANNI, 2014).

Porém, o Município em alusão contém o património cultural, que necessita bastante de uma protecção e conservação, para que possa continuar a dar beleza e atracção ao mesmo, o qual tem sido um destino turístico de referência nacional bem como internacional. Estes patrimónios devem ser restaurados, pois exercem um papel preponderante no segmento do mercado turístico, principalmente no desenvolvimento do turismo cultural.

É com base nestes aspectos que emergiu a preocupação de se delimitar o tema em pesquisa com vista a tentar criar estratégias para a protecção e conservação do património cultural. Perante a situação acima descrita, coloca-se a seguinte questão:

- *Qual é a importância da protecção e conservação do património cultural, para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane?*

### **1.3.Hipóteses**

**H1:** A protecção e conservação do património cultural é importante para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane, na medida em que, através da protecção e conservação deste é possível fazer com que permaneça por muito tempo, servindo de atracção para a prática das actividades turísticas, onde com base nesta será possível a sua manutenção e também o desenvolvimento local, através de divisas que serão arrecadadas pela prática do turismo cultural.

**H0:** A protecção e conservação do património cultural, não é importante para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane, visto que, através da protecção e conservação, não tem sido possível fazer com que este permaneça por muito tempo transmitindo o seu legado histórico com vista a responder ao turismo cultural, o que poderia permitir a sua manutenção e o desenvolvimento local.

### **1.4.Justificativa**

A razão da escolha do tema foi motivada, por um trabalho prático feito na cadeira de Interpretação do Património Cultural leccionada na ESHTI, no qual se visitou os monumentos históricos existentes no município de Inhambane, fazendo uma interpretação dos mesmos buscando conhecer o seu significado histórico. Foi nesse âmbito que foi possível observar que alguns patrimónios, bastante importantes para a prática do turismo cultural, estavam degradados, facto que despertou a necessidade de compreender a importância da protecção e conservação destes para a prática do turismo.

Desta feita, pensamos que esta pesquisa seja relevante na medida em que, ao versar sobre a importância da protecção e conservação do património cultural nos destinos turísticos como atractivos para o desenvolvimento do turismo, espera-se que este trabalho e a sua difusão ajude a despertar interesse aos empresários deste sector, bem como as entidades governamentais que tutelam esses patrimónios e a comunidade local sobre a necessidade de

criação de mecanismos para a restauração e manutenção dos patrimónios, como forma de dar mais atracção para os seus visitantes, consolidando esta actividade num negócio lucrativo. E por fim servirá como suporte de pesquisa para os futuros pesquisadores sobre o tema em abordagem.

## **1.5. Objectivos**

### **1.5.1. Geral**

Compreender a importância da protecção e conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane;

### **1.5.2 Específicos**

1. Identificar diversos tipos de património cultural existentes no Município de Inhambane e suas políticas de protecção e conservação;
2. Relacionar o património cultural e turismo no Município de Inhambane; e
3. Demonstrar a importância da protecção e conservação do património cultural para desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane.

## **1.6. Metodologia**

Neste capítulo, faz-se a descrição dos diferentes métodos e técnicas, que foram usados para a elaboração e materialização da presente pesquisa. Sendo que este tem abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa “envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do seu objecto. Isso significa que os pesquisadores qualitativos estudam factos em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenómeno em termos dos quais os significados que as pessoas atribuem a ele”. (DENZIN e LINCOLN, 2000, p.3).

É nesse âmbito que escolheu-se essa técnica pois permitiu buscar dados próprios através do processo de interacção interpessoal e social, com os indivíduos que possuem informações importantes sobre o tema, facto este que suscitou uma conversa com diversos funcionários das instituições públicas que protegem e conservam o património cultural.

### **1ª Etapa: preparação do trabalho de campo**

**Pesquisa bibliográfica:** Esta técnica consistiu na consulta de algumas obras e artigos escritos por diferentes autores que versam sobre o tema. E esta ajudou na delimitação do tema, bem como na busca de diferentes básicos e outros elementos que deram suporte, ou seja, resposta ao trabalho com vista ao alcance dos objectivos estabelecidos.

**Pesquisa documental:** consistiu na busca de informações em alguns documentos legais que contém dados relevantes para a materialização do trabalho, como a lei 10/88 de 22 de Dezembro de 2018 que determina a protecção legal do património cultural.

**Pesquisa virtual:** esta técnica compreendeu a colecta de informação em artigos da internet para responder aos objectivos do trabalho.

### **Concepção dos Instrumentos de recolha de dados**

Esta fase de pesquisa consistiu na concepção de instrumentos de colecta de dados. Portanto, para a colecta de dados utilizou-se como instrumento, o guião de entrevista, que foi formulado e impresso.

O guião de entrevista constituiu uma base de colecta de dados, que é composto por perguntas abertas e fechadas, estruturadas em consonância com o referencial teórico apresentado no trabalho e os objectivos traçados para a investigação.

### **2ª Etapa: realização do trabalho de campo**

Nesta secção, faz-se menção das diferentes técnicas, que foram usadas para a recolha dos dados que são: Observação directa e Entrevista

**Observação directa<sup>2</sup>:** Foi feita em diversos monumentos históricos em volta do MI, buscando verificar o estado actual em que os mesmos se encontram, para poder atribuir a eles o melhor método de protecção e conservação.

**Entrevista<sup>3</sup>:** Essa técnica foi usada para buscar informações relevantes ao tema, que não foram possíveis encontrar nos documentos, obras e artigos, de forma a responder ao problema e aos objectivos levantados sobre o tema em análise. Assim, esta técnica foi aplicada aos funcionários das entidades públicas que tutelam o sector do turismo a nível do município, designadamente: o CMCI, DPCULTURI e Museu Regional de Inhambane.

### **Amostragem**

De acordo com DENCKER (2002, p. 175), para que um estudo seja bem sucedido, é necessário que a amostra tomada como base para observação seja realmente representativa, e

---

<sup>2</sup>Observação e aquela que consiati na integração do pesquisador na busca de conhecimentos mais profundos, observando as acções no próprio momento em que ocorrem

<sup>3</sup>A entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objectivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para pesquisa, que não podem ser fornecidos encontrados em registos e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas. (CERVO e BERVIAN, 2007).

planeada procurando incluir todos os factos prováveis, olhando principalmente para o universo da pesquisa que depende do que se pretende estudar.

De modo a responder aos objectivos do presente trabalho, foi seleccionada uma amostra aos técnicos especializados na matéria<sup>4</sup> em abordagem.

Para a delimitação da amostra obedeceu-se a critérios não recomendados estatisticamente devido à fragilidade do sistema estatístico nacional/local a impossibilidade de obter amostras probabilísticas, conforme seria desejável. Com efeito, recorreu-se a amostra *não probabilística, fundamentadas ou intencionais*<sup>5</sup>, ou seja, foram submetidos guiões de entrevista apenas aos funcionários das instituições públicas que tutelam os patrimónios no Município de Inhambane e que estiveram disponíveis para a entrevista no âmbito da realização do trabalho de Campo, onde foi possível entrevistar 4 representantes das 9 pessoas que se perspectivava entrevistar nas 3 instituições definidas para a colecta de dados. (em apêndices vide as instituições e os representantes entrevistados)

A escolha destas instituições em detrimento das outras foi por essas lidarem directamente com a protecção e conservação do património cultural e o turismo, ou seja são estas que criam estratégias e políticas para a gestão e o uso sustentável do património cultural.

### **3ª etapa: Análise, interpretação e compilação de dados**

Esta fase consiste na análise de todo o material qualitativo de fontes escritas e orais, efectuando a respectiva comparação e cruzamento de dados usando o seguinte método:

**Método Descritivo:** Este método objectiva a descrição pormenorizada dos fenómenos relevantes a pesquisa, os factos observados no campo e os resultados do levantamento de dados.

### **4ª Etapa: Apresentação do trabalho**

A apresentação do trabalho será feita após a composição dos dados recolhidos no campo durante a pesquisa em forma de monografia com objectivo de *compreender a importância da protecção e conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane*, seguido da apresentação oral feita através do *Microsoft Power Point 2008*.

---

<sup>4</sup>Técnicos que trabalham na função publica que são responsáveis pela protecção e conservação patrimónios

<sup>5</sup>Amostra fundamentadas ou intencionais: o pesquisador selecciona intencionalmente – não ao acaso algumas categorias que considera representativas do fenómeno que estuda (SCHLÜTER, 2003).

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1. Conceitualização do Turismo e Cultura**

Segundo a OMT (2001, p.38), o turismo “compreende as actividades que realizam as pessoas durante as suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio ou outras”.

Conforme DE LA TORRE (1992) citado por (BARRETO, 2002, p. 13), turismo é visto como:

Um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário dos indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem do seu local de residência habitual para o outro no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social.

Ainda na análise do mesmo conceito, BORMAN (s/d), citado por IGNARRA (2003, p. 12) refere que turismo é visto como:

Conjunto de viagens que tem como objectivo o prazer ou por motivos comerciais ou profissionais ou outros análogos, durante os quais é temporária sua ausência da residência habitual. As viagens realizadas para locomover-se ao local de trabalho não constituem em turismo.

Consolidando as definições dos autores acima referidos, pode-se salientar que turismo é um conjunto de pessoas que se movimentam do seu local de origem, para visitar um determinado destino com vista a satisfazer as suas necessidades, permanecendo neste local num período superior a um dia e inferior a um ano.

### **Cultura**

De acordo com TAYLOR (1871), citado por DIAS (2010, p. 66), cultura é vista como todo aquele complexo que inclui conhecimentos, crença, artes, valor moral, direito, costumes e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Por sua vez, a UNESCO (s/d) citada por MARTINEZ (2009, p. 47), define cultura como um conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afectivos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social.

Na mesma linha de pensamento, HOEBEL e FROST (1976, p. 4) entendem cultura como “sistema integrado dos padrões de comportamento apreendidos, os quais são característicos dos membros de uma sociedade e não o resultado de herança biológica”.

Com base nas definições acima citadas, pode-se definir cultura como um conjunto de traços iguais que identificam um determinado grupo de pessoas, pertencentes a uma determinada comunidade, através dos seus hábitos e costumes.

### **Turismo Cultural**

Conforme MUBAI (2014, p. 6), turismo cultural é “algo relacionado com as realizações do homem que oferecem atracção a paisagem. Inclui estilos de vida das pessoas, tradições, costumes, maneiras, crenças e fés que muitas vezes encontram expresso em festivais locais e regionais, formas de arte e arquitectura”.

Por sua vez, o MINISTÉRIO DO TURISMO DE BRASIL<sup>6</sup> citado por Carvalho (2015) refere que o Turismo cultural,

Está relacionada à motivação do turista, especificamente de vivenciar o património histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens. Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao *conhecimento*, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objecto da visita; a segunda corresponde a *experiências participativas, contemplativas e de entretenimento*, que ocorrem em função do objecto de visita.

Ainda na análise do mesmo conceito, ALMADA *et al* (s/d, p. 8) postulam que:

O turismo cultural é o acesso ao Património cultural, ou seja, à história, à cultura, e ao modo de viver de uma comunidade. Assim sendo, o turismo não busca somente lazer, repouso e boa vida, busca também o desejo de conhecer regiões onde o seu alicerce esta baseado na historia de um determinado povo, nas suas tradições e suas manifestações culturais, históricas e religiosa.

Portanto, há uma unanimidade entre as ideias dos autores acima referenciados, o que dá a perceber que o turismo cultural visa atrair pessoas a visitar lugares históricos, conhecendo novas crenças, manifestações culturais, hábitos e costumes de um povo, e também a troca de experiência entre as suas culturas e os locais onde estes visitam.

## **2.2. Contextualização do património cultural**

### **Património**

Segundo BARBOSA (2001, p. 67), a origem etimológica da palavra património vem do latim *patrimonium*, encontrando-se associado à ideia de uma herança paterna ou bens de família.

Para GONÇALVES (2003, p. 35), a palavra património surge na sua origem associada ao conjunto de bens de pertença familiar, assumindo hoje uma noção totalmente diferente. Em

---

<sup>6</sup><http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5313068.pdf>

séculos passados, este termo possuía uma dimensão quase sagrada, mas produziam-se novos paradigmas conceptuais no domínio da cultura e do património.

HEBERT (1989) citado por GONÇALVES (2003, p. 35) define património como todos os bens tangíveis e intangíveis, do passado incluindo a paisagem natural, e o meio construído, ofícios culturais, idiomas, crenças, religiosas, e tradições culturais.

Ainda nesta ordem de ideias, BARRETO (2004, p. 9) ressalta que o património tem vários significados. O mais comum é um conjunto de bens que uma pessoa ou entidade possuem. Transportando a um determinado território, o património passa a ser o conjunto de bens que estão dentro de seus limites de competência administrativa.

De referenciar que o património é classificado em dois grandes grupos, a saber: património natural e património cultural, sendo que o primeiro compreende as riquezas do subsolo, tanto as florestas quanto os jazigos. Entretanto o presente trabalho terá como foco património cultural, pois este é que compõe o tema em alusão.

### **Património cultural**

Primeiro o património cultural era sinónimo de obras monumentos, obras de arte consagradas, propriedades de grande luxo, associadas às classes dominantes, pertencentes à sociedade política ou civil. Nesse âmbito o património foi se transformando em monumentos passando a ser considerado um mediador entre o passado e o presente. (BARRETO, 2004, p. 9)

Nessa época entendia-se como património cultural, obras de arte no espaço, ou seja, pintura, escultura e arquitectura, mas existem outras artes, aquelas que transcorrem no tempo, como dança, a literária (o teatro incluindo) e a música.

Actualmente, há consenso de que a noção de património cultural é muito mais ampla, que inclui não apenas bens tangíveis como também intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também a cultura dos menos favorecidos.

Nessa ordem de ideias, o património deixou de ser definido pelos prédios que abrigaram reis, condes e marqueses e pelos utensílios a eles pertencentes, passando a ser definido como um conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida quotidiano e todos os segmentos que compuseram a sociedade.

De acordo com GONÇALVES (2003, p. 37), foi na 17ª Conferência Geral da UNESCO, em Paris de 1972, que surge a necessidade de elaborar-se uma convenção sobre a protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, em que o património Cultural é definido como:

Os monumentos: obras arquitectónicas, de escultura, pintura, monumentais, elementos ou estruturas de carácter arqueológicos, inscrições cavernas e grupos de elementos, que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da historia, da arte ou da ciência;

Os conjuntos: grupos de construções, isoladas ou reunidas, cuja arquitectura e integração na paisagem lhes dá um valor universal excepcional do ponto de vista da historia, da arte ou da ciência;

Os sítios: obras de Homens ou obras conjuntas do Homem e da natureza, assim como, as zonas incluindo os lugares arqueológicos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da historia, da arte ou da ciência.

Por sua vez, a lei Moçambicana, 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção legal património cultural, define património cultural como: conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da história, com relevância para a definição da identidade moçambicana.

Entretanto pode se dizer que património cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais que simbolizam a história de uma determinada comunidade e que são reconhecidas pelas mesmas.

### 2.2.1. Tipos de património cultural

A luz da lei 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a Protecção legal do Património Cultural, o património cultural é constituído por bens culturais materiais e imateriais.

- a) **Bens culturais materiais:** são os bens imóveis ou móveis pelo qual o seu valor arqueológico, histórico, bibliográfico, faz parte do património cultural moçambicano.
- b) **Bens culturais imóveis:** estes compreendem as seguintes categorias: monumentos, conjuntos, locais ou sítios e elementos naturais.
- c) **Bens culturais móveis:** compreendem as seguintes categorias: espécimes que pela sua raridade ou singularidade são de interesse científico, como minerais fósseis, rochas, materiais fitobiologias, zoológicos, e antropológicos, elementos arqueológicos, manuscritos antigos objectos históricos, objectos etnográficos e obras de artes plásticas.

- d) **Bens culturais imateriais:** são todos que constituem elemento essencial da memória colectiva do povo, tais como historia e literatura oral, as tradições populares, os ritos e o folclore, as próprias línguas nacionais e ainda obras de engenho humano e todas as formas de criação artística e literatura independente do suporte e vínculos por que se manifestam.

Nos termos da Lei de Bases do Património Cultural, o património cultural é constituído por todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização

A legislação divide o universo do património cultural em dois grandes grupos: património imaterial, património material subdividido em património móvel e património imóvel. Como ilustra a figura da classificação do património.

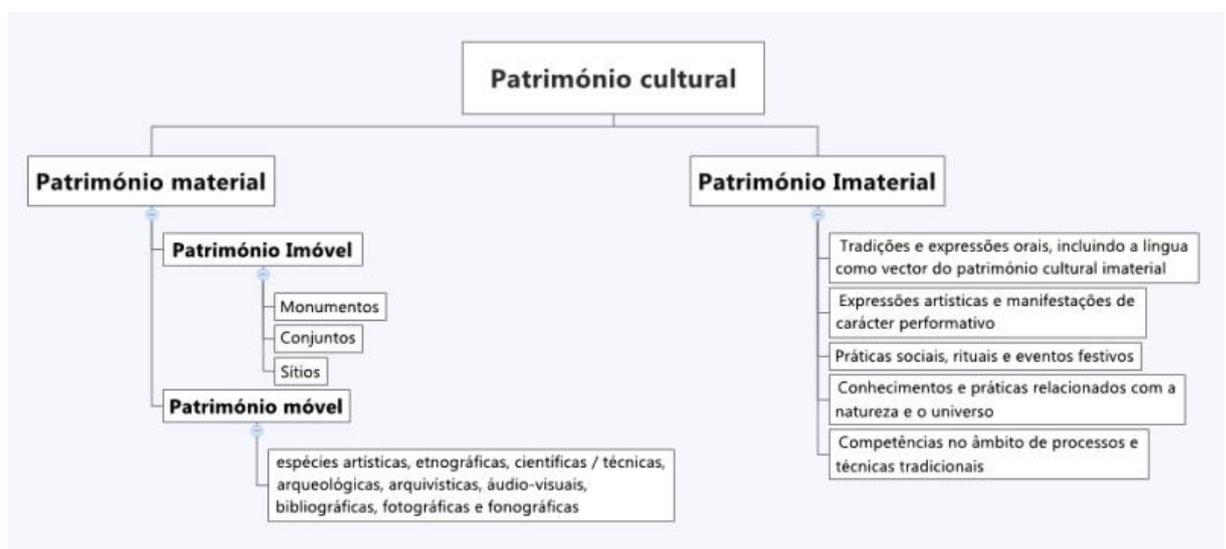


Figura 1: Figura da classificação do património

Fonte: <http://www.culturante.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/#sthash.zYQyJiO3.dpuf>

### 2.2.2. Políticas de Protecção e Conservação do Património Cultural

Sendo o património, conhecido como bens materiais e imateriais que são herdados e pertencentes a uma determinada pessoa ou entidade, é necessário criar-se estratégias, ou métodos, que promovam o controlo sobre estes que agregam a identidade da nação, para que possam permanecer em vida permitindo as gerações vindouras usufruírem do mesmo.

Segundo BARRETO (2004, p. 14), as políticas de preservação referentes ao património arquitectónico tendem a não deixar tocar os bens, preserva-los, no sentido restrito da palavra

resguarda-los, o que implica muitas vezes deixar os prédios ou os monumentos fechados. Quando essas políticas são aplicadas a edificações que já são propriedade do Estado, o problema se minimiza, mas, quando são aplicadas a bens particulares há uma colisão com os interesses da área que podem levar como já tem acontecido, a acções extremas por parte dos proprietários.

Com base na autora em epígrafe, a medida legal mais correcta para proteger o património é o tombamento, que consiste num registo de um bem num “livro de tombo”, e este automaticamente leva a uma perda do potencial de comercialização do terreno para a construção de propriedade horizontal, e este passa ser visto como um factor negativo ate indesejado, uma ameaça ao património, pois, os imóveis antigos tombados ficam abandonados provocando um efeito contrário ao esperado, qual seja o de afear as cidades ou de embeleza-las.

Contudo uma das propostas viável para a manutenção dos patrimónios tem sido a conservação, que significa manter, guardar, para que haja uma permanência no tempo enquanto proteger significa resguardar, evitar que alguma coisa seja atingida por alguma outra que lhe possa causar dano.

Segundo a Carta de Cracóvia (2000)<sup>7</sup>, encontramos quatro tipos de medidas de conservação do património a saber: a manutenção, a reparação, o restauro, a renovação e a reabilitação.

**A manutenção e a reparação:** constituem uma parte fundamental pois, exigem diversos procedimentos, nomeadamente investigações prévias, testes, inspecções, controlos, acompanhamento dos trabalhos e do seu comportamento pós-realização.

**O restauro** baseia-se num conjunto de opções técnicas apropriadas elaboradas segundo um processo cognitivo que integra a recolha de informações e a compreensão do edifício ou do sítio. De salientar que essa estratégia é a longo prazo.

**A reconstituição** deve ser evitada nas partes significativas de um edifício, baseadas no que os responsáveis julgam ser o seu “verdadeiro estilo”. Entretanto é aceite excepcionalmente a reconstrução de partes muito limitadas, com um significado arquitectónico, na condição de se fundamentar, em documentação precisa e irrefutável

---

<sup>7</sup><http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/auploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>

De acordo com a lei 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção legal do património cultural, encontramos os seguintes instrumentos de protecção do património cultural:

A luz do nº 6 do art.3 da lei 10/88 de protecção do património cultural, os bens classificados do património cultural são aqueles de valor excepcional que gozam de uma protecção especial por parte do estado e ainda no nº 7, diz que os bens em via de classificação, são aqueles em relação aos quais se tenham formulado proposta de classificação pela entidade competente.

No nºs 8 do artigo em epígrafe, podemos encontrar o tombamento como meio de protecção do bem, que é o registo dos bens classificados do património cultural.

Temos nº 9 o depositário, que é todo o organismo de direito público ou pessoa singular ou colectiva que esteja na posse de bens do património cultural. De salientar que os depositários tem a responsabilidade de velar sobre a protecção e conservação do património cultural

E na b) do nº 2 do art.4 pode-se perceber que usa-se o registo como forma de protecção do património cultural e também o inventário.

Olhando para as abordagens acima referenciadas encontramos instrumentos similares para a protecção do património, onde na primeira abordagem estão mais detalhadas e ainda podemos adapta-las para a nossa realidade moçambicana, no que tange a fortificação da protecção e conservação do bem patrimonial.

Entretanto, as políticas de conservação constituem a estrutura principal do turismo cultural, desde que nenhum dano contra o património cultural do território possa destruir a sua identidade urbana, traduzindo-se num subsequente impacto negativo para a economia da cidade. Embora o património cultural não seja o único elemento na construção da imagem de uma cidade, se estes não existirem, o sentido histórico, os costumes e as tradições do povo correm o risco de desaparecerem.

### **2.3. Importância da Protecção e Conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo**

Para falar em preservação e localiza-la historicamente, é preciso voltar a falar sobre a revolução Francesa. Tradicionalmente considerada entre os acontecimentos de Julho de 1789, ela alcança até 1799 inúmeras fazes, caracterizadas por profundas turbulências. (CAMARGO, 2002, p. 19)

Na mesma ordem de ideia CASARÃO DE IDEÍAS (2015)<sup>8</sup>:

O património histórico arquitectónico pode ser qualquer edificação que representa parte da história local de uma cidade ou município. A primeira coisa que se destaca quando se faz uma visita a algum lugar, são os prédios históricos ou as construções que de alguma forma representam ou trazem em suas características próprias sobre a história da localidade visitada e de seus habitantes.

Esses patrimónios despertam o interesse, instiguem a procura por mais informações sobre o lugar, que representa a materialização da cultura de uma localidade, além de trazer em suas características e no estilo a história das pessoas que o construíram.

As entidades que procedem a identificação e classificação de certos bens como relevantes para a cultura de um povo, de uma região ou mesmo de toda a humanidade, visam também, a salvaguarda a protecção desses bens, de forma que cheguem devidamente protegidos as gerações vindouras e que possam ser objectos de estudo e fonte de experiências emocionais para aqueles que o visitam ou deles usufruem.

Por sua vez, MIRANDA (s/d)<sup>9</sup> refere que o património cultural de uma nação constitui recurso ou atractivo importante para criar ofertas autênticas para um destino, pois estas ofertas na medida em que se diferenciam das outras, atraem visitantes que pretendem se envolver em acontecimentos especiais da consciência cultural colectiva das comunidades.

É evidente que nossas cidades devem se modernizar, que novas construções devem surgir e a paisagem mudar, mas o que não deve nunca ser deixado de lado é a preservação e conservação do património histórico, pois ele representa a materialização da nossa história e da identidade cultural colectiva. A perda do património representa a perda da história e da identidade, o que pode ser preocupante, pois a história, de uma determinada comunidade ou do local onde moramos é única e insubstituível, e a destruição das suas representações materiais representam o esquecimento de parte da nossa identidade cultural, e esquecer nossa cultura é esquecer quem somos, portanto é importante se consciencializar sobre a importância da protecção e conservação deste, para que não se perca a identidade cultural de um povo. (CASARÃO DE IDEÍAS, 2015).

Para MATHEUS GOMES DA SILVA et al. (s/d), a preservação e conservação de prédios e monumentos históricos, que conformam o património histórico-cultural material de uma sociedade, é de suma importância, pois tendem a atrair turistas trazendo, o dinamismo à economia, ou seja, é um factor de geração de renda, um dinamizador da economia de uma determina região, que não é muito diversificada, ou seja, na medida em que esse conjunto arquitectónico é preservado, além de representar fatos da história e da geografia do lugar também representa uma fonte de renda para a população local.

<sup>8</sup> <http://casaraodeideias.com.br/a-importancia-da-preservacao-do-patrimonio-historico/>

<sup>9</sup> <http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/docs/pdf/planificacioninterpretativa.pdf>.

Outrossim, CAMARGO (2002) comenta dizendo que, um dos aspectos extremamente importante da conservação do património cultural é a capacidade de revitalização do panorama de uma cidade com centenas de anos, no sentido de aumentar o seu encanto, este encanto é uma fonte do turismo promissora e vasta: não só permite compor a imagem da comunidade ou da cidade, como permite também tirar proveito de benefícios económicos importantes. Uma das razões na origem do crescimento do turismo e do património cultural em muitas partes do mundo, nos últimos anos é a capacidade de impulsionar o desenvolvimento económico local, regional e até nacional.

Em suma, percebe-se uma concordância nas ideias dos autores onde comungam que é importante preservar e conservar o património cultural para que a identidade cultural de um povo não se perca e também, em tornar o património como atractivo para o desenvolvimento turismo, podendo com isso gerar renda, ou seja dinamismo económico que pode beneficiar a comunidade local bem como no melhoramento da imagem do património para dar mais vida e beleza ao mesmo impulsionando dessa forma a pratica do turismo cultural.

#### **2.4. Relação entre turismo e o património cultural**

A sociedade contemporânea com sua larga oportunidade de comunicação em rede é capaz de agendar o comportamento de consumo de diversos grupos, e tendo assim, a chance de transformar pequenas cidades e seus prédios sem importância mundial, em pequenos monumentos-símbolos, que por sua vez, tornam-se destinos turísticos que proporcionam ao ser viajante uma experiência com o passado. CARVALHO (2015)

SWARBOOK (1995) citado por GONÇALVES (2003) afirma que:

A evolução do Turismo Cultural não tem sido uma actividade homogénea ao longo de todo o mundo. No entanto, a maior parte das organizações de turismo (ONT's) estão a utilizar o património cultural para atrair turistas aos seus países. A comercialização do património e da cultura, como recurso turístico em grande escala surge com a tomada de consciência pela indústria turística que a sua programação pode ser lucrativa, mas também resulta da percepção por parte dos organismos do sector público que estes recursos podem ser utilizados para atrair turistas, e que os benefícios económicos por eles gerados, podem ser apreciados pela comunidade.

A actividade turística assume um papel muito importante dentro da sociedade, para além de proporcionar desenvolvimento através da geração de emprego e renda pode se tornar um grande incentivador da cultura e, por conseguinte, a valorização dos patrimónios históricos culturais de um povo. Segundo (MARIALVA, 2006), “o turismo atribui de uma certa significância social ao património cultural assumindo a função de atractivo turístico, ou seja o património é inserido na dinâmica de uma actividade que implica directamente na vida social e cultural de um povo”.

Falando do turismo e património cultural, é possível apontar que as relações estabelecidas entre ambos serão duradouras, pois cada vez mais pessoas têm buscado,

através da realização de viagens turísticas, um crescimento cultural advindo da observação dos diversos tipos de culturas característicos de cada local visitado. Ao contrário do turismo praticado nas décadas de 60 e 70 em que simplesmente o sol e a praia eram atractivos, hoje isso tem sido superado pela busca cada vez maior pelos destinos que possam proporcionar a convivência com culturas diversas acarretando em um acréscimo de cultura geral através da vivência de novas experiências. (BUSSONS; HAMABATA e GONÇALVES, 2005) citado por MARTINS e VIEIRA (s/d).

Em função disso, observa-se que cada vez mais destinos turísticos baseados em recursos naturais necessitam também de estruturar seu contexto histórico e cultural a fim de acrescer a sua valorização. Para isso, a actividade turística deve ser planeada e organizada da forma mais adequada possível para que os atractivos turísticos sejam vistos não só como fonte de renda e emprego mas como legado cultural deixado para as próximas gerações. Nesse momento é fundamental o entendimento do que é o património cultural e como ele é factor relevante para a manutenção da identidade cultural.

Uma das possíveis explicações é a expansão da industrialização, o que se torna notável na segunda metade do século XIX. Existindo dois elementos fundamentais para a expansão dos hábitos de lazer em viagens são: o trem, melhor dizendo as locomotivas, e os navios a vapor. Ao lado disso o telégrafo electrónico, que permite a simultaneidade de informação, o que é fundamental para a organização das viagens.

É daí que aparecem as actividades de suporte básico: hospedagem, alimentação, informação, acesso aos atractivos e dos transportes. De salientar que o turismo não iria criar nada disso, ele irá se apropriar deles para as suas finalidades, coordenando e articulando os diversos elementos para finalmente torna-los um sistema. (CAMARGO, 2002, P.57).

Entretanto, é com base nesses factos que o património relaciona-se com o turismo, pois, estes tornam uma representação maior que a realidade ou mesmo o passado real, a verdadeira história, o que se pretende é dar vida e encanto àquilo que é conhecido como algo que acabou que não existe mais. Porém, na história e no património cultural nada acaba apenas se reinventa, e o turismo faz acontecer de forma que seja produtivo e rentável para a população local.

E ainda tem servido de atracção para pessoas de diversas regiões que saem das suas origem para visitar esses legados patrimoniais, sendo que estes permanecem nos destinos por mais de vinte e quatro horas, houve a necessidade de se criar diversos sectores como hospedagem, restauração, transportem e outros serviços complementares para a prática do turismo, e é através dessas visitas feitas nesses patrimónios que é possível arrecadar algumas divisas que

ajudam para a restauração dos mesmos, garantindo a sua permanência e transmitindo a sua verdadeira história para diversas partes do mundo. Dessa forma, auxiliando no fortalecimento dos laços identitários locais e na ampliação do conceito “turista-cidadão” que consiste em transformar aquilo que poderia ser uma simples experiência turística na aquisição de conhecimentos e valores significativos, que serão duradouros na vida dos que praticam o turismo cultural.

### 3. Descrição do local de Estudo

#### 3.1. Localização Geográfica do Município de Inhambane

A Cidade de Inhambane, capital da província com mesmo nome, localiza-se na região sul de Moçambique e ocupa uma parte da zona costeira da província de Inhambane. Situa-se entre as latitudes 23°45'50" (Península de Inhambane) e 23°58'15" (Rio Guiúá) Sul, e as longitudes 35°22'12" (Ponta Mondela) e 35°33'20" (Cabo Inhambane). Este cobre uma parte continental e duas ilhas, o que circunscreve uma área total de 192 Km<sup>2</sup>. O Município limita-se a norte pela Baía de Inhambane (Oceano Índico), a sul pelo Distrito de Jangamo, a este pelo Oceano Índico e a Oeste pela Baía de Inhambane e Cidade da Maxixe. (NHAMTUMBO, 2007).

É a segunda das 10 mais antigas de Moçambique. Ela conta com uma população de 83.186 habitantes de diferentes grupos étnico-linguísticos (Projecções do INE, 2018). Trata-se de uma das mais bonitas Cidades de Moçambique, onde se misturam as influências da velha Europa, da Índia e da Arábia com a cultura africana, dando a Inhambane uma atmosfera única e cosmopolita, e ao mesmo tempo transcultural, é tida como ponto de referência turística.

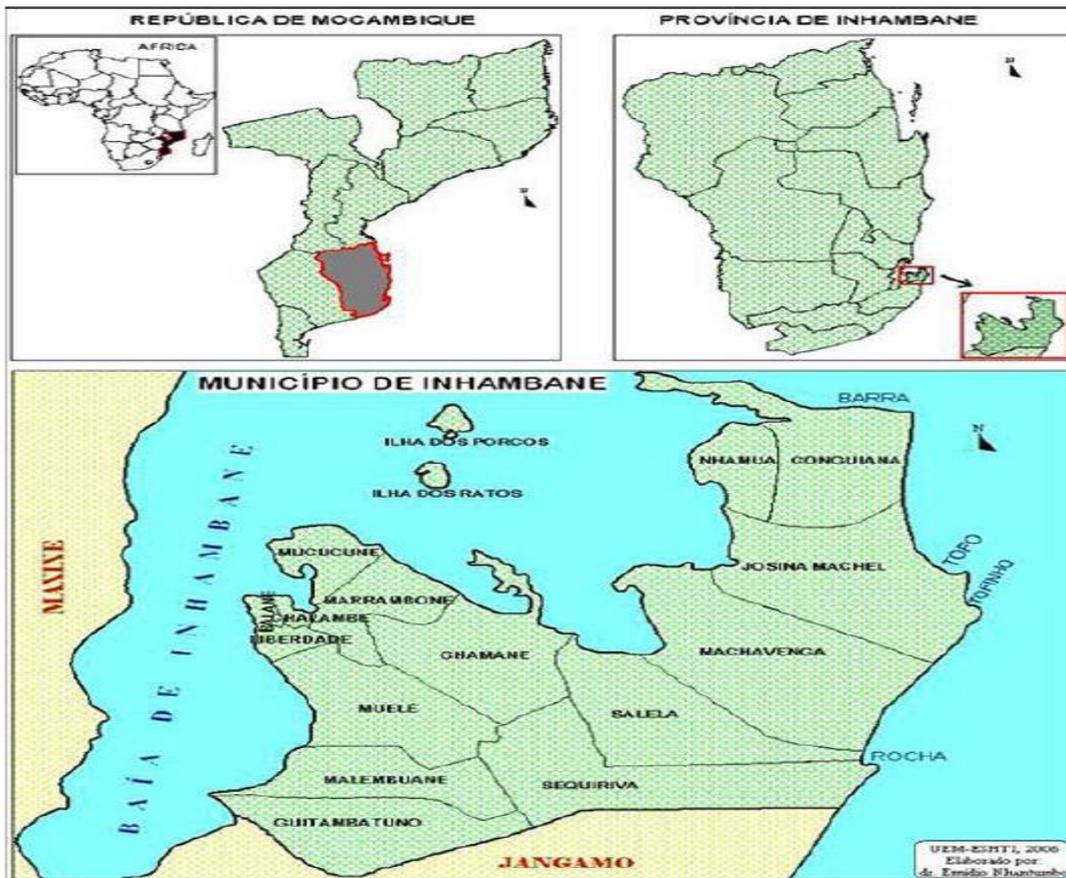


Figura 2- Localização regional e limites do Município de Inhambane.

Fonte: Nhantumbo (2007)

### **3.1.1. Divisão Administrativa**

De acordo com o Plano Municipal de gestão Ambiental do MI (2009)<sup>10</sup>, O Município da Cidade de Inhambane é composto por 24 bairros, nomeadamente: Chalambe 1, Chalambe 2, Liberdade 1, Liberdade 2, Liberdade 3, Muelé 1, Muelé 2, Muelé 3, Guitembatuano, Matembuane, Mucucune, Marrambone, Chamane, Salela, Machavenga, Siquiriva, Josina Machel, Conguina, Nhamúá, Ilha de Inhambane, Balane 1, Balane 2, Balane A zona urbana abrange o Bairro Central e toda a parte da cidade cimento. A rede de transporte terrestre é constituída por 3 vias principais: EN 259 que liga o Centro do Município e a praia do Tofo, a EN 101, que estabelece ligação entre o Município e Lindela e a via que liga a praia de Guinjata.

### **3.1.2. Características físico naturais**

#### **Clima**

O mesmo plano acima referido, diz que, O clima predominante no Município de Inhambane é do tipo tropical húmido modificado pela altitude, caracterizado por épocas frias e muito chuvosas, o que torna as condições meteorológicas locais muito próximas ao dos continentes Europeu e Americano”.

A temperatura média mensal máxima é de 26,97°C e a mínima é de 20,30C e a precipitação média anual é de 926,8mm. No que refere à hidrologia há que destacar os rios Guiúá e Salela, para além, de várias lagoas, tais como: Chivanene, Cumbe e Pembane.

### **3.2. Apresentação dos Resultados**

Nesta fase temos a apresentação e análise dos resultados obtidos no campo, no que concerne a Importância da Protecção e conservação do património Cultural para o desenvolvimento do Turismo. De referenciar que esta análise foi feita obedecendo os objectivos específicos traçados no trabalho.

#### **3.2.1. Património cultural e histórico no Município de Inhanbane**

O Municipio de Inhambane possui diversos Patrimónios culturais, porém, precisam de múltiplos cuidados de protecção e conservação para o seu desenvolvimento como destino turístico de referência nacional assim como internacional.

---

<sup>10</sup><http://www.inhambane.gov.mz/por/content/download/5123/37081/version/1/file/PM>

Compõem o património cultural os seguintes elementos: edifícios da época colonial, a dança e música tradicional, gastronomia local e locais históricos, o que significa que esses elementos fazem parte dos bens matérias e imateriais.<sup>11</sup>

De modo geral, o município de Inhambane apresenta um leque de património histórico-cultural entre edificado e não edificado. Assim, segundo declarações de ARTIEL<sup>12</sup> e DEVE (2018)<sup>13</sup>, o Município de Inhambane possui os patrimónios culturais matérias e imaterial, porém o museu contém diversos objectos históricos que são chamados acervos museológicos<sup>14</sup>. O museu classifica-se como um museu misto pois este possui diversos tipos de patrimónios fala-se de históricos, gastronómicos, e existem também alguns instrumentos que retractam o património cultural imaterial que é o caso da dança e canto, mas ainda não possuem grupos que possam apresentar essas danças e canto, o MI, é compostos pelos seguintes património culturais como ilustra as tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Edifícios que fazer parte do património cultural na Cidade de Inhambane (vide em apêndices a ilustração dos edifícios)

<b>Nome de edifícios</b>	<b>Descrição do local</b>	<b>Propósito da edificação</b>	<b>Ano de construção</b>	<b>Políticas usadas para a protecção e conservação</b>
Catedral Nossa Senhora da Conceição	A Igreja Velha foi planeada para ser de madeira, mas foi construído o actual edifício de pedra. As paredes reforçadas e as ameias no cimo da torre reflectem um período histórico de conflitos. O relógio foi instalado em 1930.	Religioso	1884-1885	Tombamento e Restauração

<sup>11</sup> (Classificação é baseada da lei 10/88 de 22 de Dezembro que Determina a Protecção e conservação do Património Cultural)

<sup>12</sup> Entrevista concedida por Jaime Deve, técnico do CMCI Aos 27 de Marco 2018

<sup>13</sup> Entrevista concedida por Artiel, director do museu regional de Inhambane Aos 28 de Marco 2018

<sup>14</sup> Representação física, da história e cultura no MI

Pórtico das Deportações de Escravos	Edificado com pedra e cal, pertencendo a uma companhia Borrer, com finalidade de concentrar os escravos aguardando a deportação.	Centro de trânsito	1910-1922	Restauração e inventário
Mesquita velha	A construção está ligada com a chegada de Sulemane A. Chahama, natural da Ilha de Moçambique, que era muçulmano. Este casou com uma nativa, com quem teve um filho que mais tarde foi estudar islamismo em Zanzibar, a fim de ensiná-lo às pessoas de Inhambane. Com o seu regresso ergueu-se a mesquita. Em 1835 foi erguida no mesmo espaço outra construção de pedra, concluída em 1840. A mesquita guarda até hoje um alcorão de mais de 300 anos e os restos mortais de Chahama.	Religioso	1942	Tombado e repositório privado
Antigo hotel de Inhambane	Construído de pedra e cal de <i>kochi</i> , uma pedreira de Morrumbene pertencente a família Soares. Primeiro foi Igreja, segundo Hotel, terceiro Farmácia e depois como uma Lavadeira.	Residência e farmácia	Entre 1908 a 1922	Tombado
Padaria Rosa	Foi a primeira padaria a ser edificada para o fornecimento de pão na cidade de Inhambane	Produção do pão	1913	Tombado

<p>Casa OswaldHoffann</p>	<p>O edifício pertencia á família Hoffmann, de origem alemã. A casa foi-lhes arrancada pelos portugueses quando a Alemanha perdeu na 2ª Guerra Mundial. Os materiais de construção incluíam pedra da Ilha de Moçambique, ferro forjado da Itália, azulejos franceses e outro material vindo da Alemanha e possui uma arquitectura única na cidade. O edifício já serviu de hotel, loja, restaurante e actualmente abriga uma empresa de Impressão gráfica.</p>	<p>Comércio</p>	<p>1890</p>	<p>Tombamento, depositário privado</p>
<p>Edifício da Telecomunicações de Moçambique</p>	<p>Inicialmente pertencia a um padre, posterior foi adquirido pelas autoridades portuguesas, para a instalação do governo Provincial, albergando neste períodos escritórios das alfândegas e finanças, uma enfermaria e escola primária.</p>	<p>Serviços públicos</p>	<p>Fim do século XVIII (1885-1920)</p>	<p>Restauração</p>
<p>Cine Teatro Tofo</p>	<p>Construído na base de tijolos, com uma cave. Possui a primeira máquina italiana de projecção de filmes do país, acompanhada de uma máquina de legenda. Tem capacidade para 500 pessoas. Na parte frontal tem 100 cadeiras de</p>	<p>Para cinema</p>	<p>1940-1950</p>	<p>Tombado</p>

	madeira para os negros e as restantes 400 são convencionais e para os brancos. Estas cadeiras são separadas por uma barreira.			
Buraco do Tofinho	Monumento em recordação do fim da escravidão: um braço que se eleva e proclama-se livre.	Recordação da escravidão		Restauração
Vitrina das Ossadas	Um monumento construído para depositar os ossos dos cidadãos moçambicanos assassinados pela PIDE (policia colonial portuguesa) de 1960 a 1970. O monumento possui formato de uma estrela e é feito de cimento com alguns compartimentos de vidro.	Depósito de ossos dos Moçambicanos escravizados no local	1980	Reabilitação, o Inventario e catalogação
Estátua Vasco da Gama	Feita de mármore para servir de instrumento de recordação do primeiro português a chegar a Inhambane no século XV, e que deu o nome de Inhambane à cidade e assim como a província.	Primeiro português a penetrar baía de Inhambane	1928	Tombado e protegido

Locomotiva dos Caminhos de Ferro	A primeira locomotiva que circulou na cidade de Inhambane durante a era colonial. Tinha como principal função o transporte de carga do Distrito de Inharrime para a cidade de Inhambane e vice-versa.	Recordação da primeira locomotiva	Século XVI	Reparação
Casa Marrinha (actualmente casa de capitão)	Tem uma única posição com vistas para a baía Norte e a Oeste. O jardim é murado e bem planeado, as janelas e portas são de madeira dura talhada	Centro de convívio para os oficiais da Marrinha	1885	Depositário, reabilitação
Casa Grandela	Tem todas as curvaturas e tem formato de barco com vista para o horizonte. Possui dois estilos arquitectonicos “Art Deco” e “Moderno”	Residência	1940-1950	Tombado
Edifício do Conselho Municipal	Outrora denominado de Câmara Municipal. Neste edifício houve várias sessões que marcaram a vida de Inhambane, dentre as quais a vinda do presidente da República Portuguesa, general Craveiro Lopes, que elevou a vila de Inhambane a categoria de cidade.	Serviços públicos	1761	Restaurado e Tombado
Palácio Fornaziny	Feito de pedra, cal, mel e sal. Possui paredes com uma grande largura. Tem cobertura de telhado. A pavimentação	Residência	1886-1898	

	era constituída de ladrilhas de cimento colorido e azulejos, que se supõe que sejam de origem europeia.			
Casa Damião de Melo	Um dos edifícios projectados para habitação e lojas designadas de casas gémeas. Foi construído com base em material convencional.	Habitação e Loja	1940	Depositário privado
Mercado Central	O primeiro mercado da cidade estava localizado enfrente ao edifício do CMCI, e foi transferido em 1950 e construído por pedra, este é o mercado onde muitos comerciantes, artesão, vendem os seus produtos e artigo.	Comércio	1950-1969	Tombado

Fonte: Vereação da Agricultura Pesca e Turismo (CMCI), adaptada pela autora

Tabela 2: Grupos culturais da dança tradicional na Cidade de Inhambane

<b>Nome do grupo</b>	<b>Localização (Bairro)</b>	<b>Locais de actuação</b>
Zoré	Salela	Cidade de Inhambane
Macarita	Liberdade-3	
Xissaizana	Malembuane	
Xigubo	Liberdade-3	
Xitxuqueta	Conguiana	
Mukapa	Muelé	
Xibavane	Muelé	
Banda Municipal (1909)	Balane	

Fonte: Vereação da Agricultura Pesca e Turismo (CMCI)

Relativamente a protecção dos patrimónios são tutelados pelo Estado e por entidades privadas, como por exemplo (casa hoffman pertence a família Gindolo, o local onde foi aprovada a primeira constituição da República, que esta sob os CFM), onde por sua vez são os órgãos e instituições públicas locais que velam por estes, mas todas devem proteger e conservar esses patrimónios abraçando a lei 10/88 de 22 de Dezembro que determina a protecção legal do património cultural. É nessa lei que constam as políticas que são usadas para a protecção do património, uma das políticas mais usadas é o restauro, que por sua vez é aplicada através dos impostos arrecadados dentro da autarquia local e também de alguns financiamentos.

ARTIEL (2018) salienta que a restauração é um dos melhores métodos, pois garante a salvaguarda do património e também permite agregar mais valores na fortificação da sua história, assim como a vida que esses dão a imagem do município.

LUÍS<sup>15</sup> (2018) acrescenta dizendo que é papel de todos nós preservar e conservar o património cultural, partindo dos académicos, depositário, o Governo, o Conselho Municipal e a própria comunidade local <sup>16</sup>

Relativamente aos instrumentos legislativos usados para a protecção e conservação do património cultural, actualmente o município ainda não apresenta uma legislação específica que regula a protecção e conservação do património cultural, a não ser o código de postura municipal, mas estas acções estão previstas somente por legislação nacional e internacionais.

Quadro 1: Da legislação atinente à protecção e conservação do património cultural

<b>Instrumentos e convenções</b>	<b>Legislação existente</b>
Nacional	Lei 10/88 de 22 de Dezembro sobre a protecção e conservação do Património Cultural
Nacional	Resolução 12/2010 de 2 de Junho sobre a politica dos monumentos;

<sup>15</sup> Entrevista concedida por dr. Luís Chaúque, chefe do departamento do Património Cultural na DPCULRI, aos 10 de Abril de 2018

<sup>16</sup>Fala-se dos líderes comunitários, líderes religiosos, tradicionais.

Nacional	Plano estratégico do património cultural de 2012 a 2022, que aprovado na 18ª secção ordinária do conselho de ministros de 6 de Junho de 2012;
Nacional	Inventario Nacional dos monumentos culturais, foi elaborado em 2003 pela Direcção Nacional do património Cultural, visa a catalogação dos monumentos;
Internacional	Convenções da UNESCO, sobre a protecção e conservação do património mundial natural e cultural
Nacional	O Manual sobre a protecção e conservação do património cultural, elaborado em 2011 pela Direcção Nacional do património Cultural

Fonte: Produção própria (2018), com base nos dados colectados na DPCULTURI

De salientar que existe uma vasta gama de legislação sobre a protecção e conservação do património, entretanto o que falta é a implementação dessa legislação para a gestão do património, ou seja as leis existentes são suficientes para a protecção do património porém falta apenas a implementação destas políticas.

### **3.2.2. Relação do património cultural e turismo no Município de Inhambane**

Associar o património e turismo é algo fundamental, tendo em vista que este património detém, a princípio, o potencial para atrair turistas a um determinado destinatário. O património cultural tem constituído elo entre o turismo e a cultura.

Para VAZ (2018)<sup>17</sup>, a relação existente entre ambos é de dependência, pois o património cultural faz parte do desenvolvimento do turismo cultural, ou seja impulsiona a prática desta actividade através do seu porte histórico e também do encanto que esses transmitem para os que o visitam.

Relativamente à relação do património cultural e o desenvolvimento do turismo no MI, Luís (2018) argumentou que o turismo é visto como uma das actividades impulsionadoras para a preservação, promoção (em anexo vide as formas de promoção usadas no MI) e conservação do património cultural. Constitui também um factor essencial para economia nacional, regional, podendo ser o canalizador do desenvolvimento sustentável. Percebe-se que a relação entre o turismo e o património cultural é extremamente enriquecedora, principalmente nos destinos turísticos que estão buscando nos eventos uma forma de promover actividade turística, assim como um elemento de minimização de impactos da sazonalidade. Portanto não existe turismo sem o património e não existe património sem turismo, pois, é através do

<sup>17</sup>Raquel Vaz, técnica Superior em turismo funcionaria do CMCI,

turismo cultural que se pode arrecadar fundos para a manutenção do património e para que possam permanecer por mais tempo respondendo o turismo cultural e as necessidades das gerações vindouras para que possam conhecer as suas origens.

### **3.2.3. Importância da protecção e conservação do património cultural para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane**

Olhando para a definição de Património, pode se perceber que este tende a transmitir a história a novas gerações, e também a não esquecer de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. Portanto é importante sim preservar e conservar o património, para que não se esqueça, e fazer transmitir aos outros, não só para o consumo local, mas também na necessidade de torna-lo rentável, e que traga divisas para os cofres do Estado, a própria comunidade local, através do desenvolvimento do turismo cultural, pois tendo turistas que procuram conhecer a história pode se criar muito investimento, através de serviços que estes irão consumir ao longo da sua estadia, e ainda na criação de emprego para a própria comunidade. (LUÍS, 2018)

Relativamente ao mesmo assunto, DEVE (2018) argumentou nos seguintes termos: é importante proteger e conservar o património cultural para o desenvolvimento do turismo pois, permite atrair mais turistas, e garante a conservação da identidade cultural; VAZ (2018) complementa dizendo que é importante, através da realização de Intercâmbios socioculturais, fortalecendo a cultura. Estimular a prática do turismo cultural, o que tem contribuído na arrecadação de divisas e na fortificação da economia local.

Portanto, o CMCI tem vindo a observar um crescimento notável através do turismo cultural, movido pelo valor cultural das diversas manifestações culturais da região, dos festivais assim como as feiras mensais de arte e cultura. Desta forma, os intervenientes dessa actividade turística possuem um papel preponderante sobre protecção e conservação do património cultural:

### **3.2.4. Papel do Sector Público na protecção e conservação do património**

De acordo com Luís (2018):

- É importante referir que as entidades públicas promovam palestras, debates, excursões, visitas guiadas, para consciencializar a comunidade sobre o valor do património bem como na importância da protecção e conservação do mesmo;

- Tem promovido debates, excursões, visitas guiadas integrando a comunidade e os operadores turístico para de forma conjunta conhecerem os patrimónios para poderem geri-los;
- Incentivar a comunidade local a valorizarem e limparem os locais históricos;
- Integrar os operadores turísticos bem como a comunidade local nos projectos de restauração e manutenção do património;
- Criar projectos de gestão do património.

Aqui pode-se trazer o plasmado na lei10/88, no seu número 1, do art.4 que passamos a citar: são responsabilidades do Estado na protecção do património cultural as seguintes:

- a) Incentivar a criação de instituições científicas e técnicas (museus, bibliotecas, arquivos, laboratórios e oficinas de conservação e restauro) necessárias à protecção e valorização do património cultural.
- b) Promover através dos órgãos locais a protecção, conservação, valorização e revitalização de bens classificados situados no seu âmbito territorial integrando as referidas medidas nos seus planos;
- c) Estimular a utilização dos meios do Sistema Nacional de Educação e órgãos de comunicação social para educar os cidadãos sobre a importância do património cultural e a necessidade da sua protecção;
- d) Promover a criação de associações de protecção e valorização do património cultural;
- e) Promover acções que visem atribuir a cada bem classificado uma função que o integre na vida social, económica, científica e cultural da comunidade;
- f) Estimular a fruição do património cultural e a participação popular na protecção e conservação dos bens culturais;

### **3.2.5. Papel da comunidade na protecção e conservação do património**

- Velar sobre os patrimónios, não permitindo que se degradem e que se percam ao longo do tempo;
- Conhecer o valor histórico e investigar sempre sobre os patrimónios existentes na sua comunidade;
- Sugerir propostas de gestão, manutenção ou restauração do património, ao Governo para que este Órgão busque financiamento para a sua manutenção; e
- Aproximar-se aos órgãos responsáveis pela protecção e conservação do património, em caso de existir um património degradado, que esteja em demolição de forma ilegal, ou mau uso de um bem patrimonial.

### **3.2.6. Papel do sector privado na protecção e conservação do património**

- Fazer publicidade e promover o património cultural além fronteira;
- Responsabilidade de cumprir com lei e usar o património com base o estabelecido na lei;
- Criar estratégias de divulgação e promoção de intercâmbios culturais a nível nacional e mundial;
- Os operadores turísticos devem criar pacotes incluindo alguns elementos culturais, visando atrair mais turistas, para que possam permanecer por mais tempo usufruindo da nossa cultura, garantindo a colecta de divisas e de diversos valores que poder-se-á arrecadar com a sua estadia. Com essa arrecadação irá permitir a manutenção, restauração e na agregação de mais valores ao património proporcionado uma longa permanência de vida ao mesmo tempo irá responder as necessidades do turismo cultural;
- Garantir a protecção e conservação do património, usando racionalmente o mesmo, e sempre estar atento as condições em que os mesmos se encontram.

### **3.2.7. Papel dos Turistas na protecção e conservação do Património cultural**

- Respeitar as leis sobre o Património cultural;
- Não degradarem os patrimónios culturais que forem a visitar;
- Não menosprezar e nem ofender as crenças, hábitos e costumes, manifestações culturais do município,
- Respeitar as condições propostas para visitar um determinado local histórico; e
- Não danificar de forma propositada os locais físicos a serem explorados por esses.

### 3.3. Discussão de Resultados

Após a apresentação dos dados e tendo como base as diversas abordagens dos diferentes autores e entidades governamentais, e por meio da realização de entrevistas, foi possível visualizar a percepção de diferentes agentes sobre qual é a importância da conservação e protecção do património cultural para o desenvolvimento do turismo.

Quando questionados sobre a existência de alguns património culturais no município, os entrevistados elencaram o seguinte:

Relativamente aos patrimónios, o MI possui patrimónios edificados (material móvel e imóvel) como pórticos das deportações; igreja velha; mesquita velha; buracos do tofino, o imóvel (estatua Vasco Dagama) e património não edificado, (imaterial) como zoré; macarita; xigubo entre outras.

Esta afirmação ajuda a compreender o que é realmente património cultural indo ao encontro da classificação retirada da lei 10/88, segundo a qual, “ o património cultural é constituído por bens culturais materiais e imateriais”

Ao se questionar em relação a necessidade de protecção e conservação dos patrimónios e existência legislação específica os entrevistados afirmam que é necessário agregar valores aos patrimónios para que esses sejam valorizados com vista a criarem uma boa imagem ao município e aumentar vida útil dos mesmo e que é papel de todos nós preservar e conservar o património cultural, partindo dos académicos, depositário, o governo, o conselho Municipal e a própria comunidade local. E quanto a legislação, o MI não possui uma legislação específica municipal; existi somente a legislação nacional que regula a protecção e conservação do património cultural, lei 10/ 88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção e conservação do património cultural.

Indo para a discussão sobre as políticas de protecção e conservação do Património cultural, percebe-se que há muitas formas de protecção e conservação dos patrimónios através de acções previstas na legislação atinente a protecção dos mesmos. Sendo que este ponto é discutido por BARRETO (2004), e na legislação moçambicana ao dizer que: a medida legal mais correcta para proteger o património é o tombamento, que consiste num registo de um bem num “livro de tombo”, e este automaticamente leva a uma perda do potencial de comercialização do terreno para a construção de propriedade horizontal, e este passa ser visto como um factor negativo até indesejado, uma ameaça ao património, pois, os imóveis antigos

tombados ficam abandonados provocando um efeito contrário ao esperado, qual seja o de afear as cidades ou de embeleza-las.

Entretanto, a mesma autora ainda fala sobre a conservação que permite a manutenção do património cultural sem alterar a sua estrutura física, o que também é aceite na legislação moçambicana tornando esta uma medida viável para permitir a permanência destes em longo tempo.

Olhando para a importância do património, existe uma coerência entre os autores e os entrevistados, onde, MIRANDA (s/d) diz que, o património cultural de uma nação constitui recurso ou atractivo importante para criar ofertas autênticas para um destino, pois estas ofertas, na medida em que se diferenciam das outras, atraem visitantes que pretendem se envolver em acontecimentos especiais da consciência cultural colectiva das comunidades e, por sua vez, os entrevistados salientaram que é importante, pois permite atrair turistas e garante a conservação da identidade cultural, bem como os benefícios económicos que estes trazem permitindo deste modo o crescimento económico e o desenvolvimento local da comunidade.

Acrescentando sobre a importância do património cultural, os entrevistados, ressaltam que tem se integrado as comunidades e os operadores turísticos na protecção e conservação do património tanto que, estes possuem papeis importantes, como por exemplo o sector público tem feito debates excursões e visitas guiadas integrando a comunidade local e o sector privado (operadores turístico) na sua gestão, consciencializando-os a proteger e conservar o património, e por sua vez a comunidade de tem o papel de fazer limpeza dos patrimónios, velar sobre eles e comunicar as autoridades sobre algum dano que ocorre sobre estes. Por fim o sector privado tem a obrigação de promover e divulgar o património transformando-os em algo lucrativo e geri-lo de forma sustentável e também o turista que é o consumidor deve respeitar as leis e não discriminar a cultura dos locais que visitam e evitar criar danos sobre os patrimónios.

Observa-se que quanto à relação do património cultural e o turismo no MI, os entrevistados referiram que é de interdependência, pois o património cultural faz parte do desenvolvimento do turismo cultural, ou seja impulsiona a prática desta actividade através do seu porte histórico e também do encanto que esses transmitem para os que o visitam, e por sua vez é através do turismo que se podem arrecadar benefícios económicos que garantam a sustentabilidade dos mesmos. O património cultural é bastante enriquecedor, principalmente

nos destinos turísticos que estão promovendo e divulgando as actividades turísticas, como forma minimizar os impactos da sazonalidade, portanto não existe turismo sem o património e não existe património sem turismo, pois, é através do turismo cultural que se pode arrecadar fundos para a manutenção do património.

E alinhando-se nessa ordem de ideias, para MARTINS e VIEIRA (s/d), Turismo e património cultural, é possível apontar que as relações estabelecidas entre ambos serão duradouras, pois cada vez mais as pessoas têm buscado, através da realização de viagens turísticas, um crescimento cultural advindo da observação dos diversos tipos de culturas característicos de cada local visitado. No entanto estes tornam uma representação maior que a realidade ou mesmo o passado real, a verdadeira história, o que se pretende é dar vida e encanto àquilo que é conhecido como algo que acabou que não existe mais. Porém, na história e no património cultural nada acaba apenas se reinventa, e o turismo faz acontecer de forma que seja produtivo e rentável para a população local.

#### 4. CONCLUSÃO

A presente monografia teve como intenção compreender a Importância da Protecção e Conservação do Património Cultural para o Desenvolvimento do Turismo no MI, identificar diversos tipos de património cultural existentes no MI e suas políticas de protecção e conservação, relacionar o património cultural e o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane e, finalmente, demonstrar a importância da protecção e conservação do património cultural para desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane, portanto, o desenvolvimento deste trabalho se concentrou em estudar os patrimónios históricos e culturais do MI que constituem um factor dinamizador da actividade turística.

A formulação do problema de pesquisa da monografia que se resume na seguinte questão: *Qual é a importância da protecção e conservação do património cultural, para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane?* Como forma de responder à esta pergunta desenvolveu-se um objectivo geral que por meio de entrevista e de observação directa, buscou-se perceber a visão das entidades públicas quanto é a importância da protecção e conservação do património cultural para o turismo.

Para a materialização deste objectivo foi preciso desdobra-lo em três objectivos específicos, obtendo-se as seguintes conclusões:

O primeiro objectivo específico buscou identificar diversos tipos de património cultural existentes no Município de Inhambane e suas políticas de protecção e conservação. Foi possível atender a este objectivo por meio das repostas obtidas da pergunta 1 e 3.

O segundo objectivo específico visava relacionar o património cultural para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane. Neste sentido, foi possível verificar por meio de entrevista que o património cultural é bastante enriquecedor dos destinos turísticos que buscam integrar o património cultural na divulgação e promoção do turismo cultural, pois, não existe turismo sem o património e não existe património sem turismo, e é através do turismo cultural que se pode arrecadar fundos para a manutenção do património.

O terceiro e último objectivo específico propunha-se a demonstrar a importância da protecção e conservação do património cultural para desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane. Para melhor esclarecer esta questão, a resposta dos entrevistados na questão 7 indica que: permite atrair mais turistas, e garante a conservação da identidade cultural.

Esta afirmação foi decisiva para finalizar esta monografia, pois permitiu validar a hipótese segundo a qual, a protecção e conservação do património cultural é importante para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane, na medida em que, através da protecção e conservação deste é possível fazer com que permaneça por muito tempo, servindo de atracção para a prática das actividades turística, onde com base nesta será possível a sua manutenção e também o desenvolvimento local, através de divisas que são arrecadadas pela prática do turismo cultural. Assim, pode-se concluir que a hipótese é validada, pois o município de Inhambane tem notado um crescimento notável na prática do turismo cultural, pois este tem servido de atracção para diversas pessoas que viajam até esse local buscando conhecer a história deste, e também pelo facto do mesmo garantir a conservação da identidade cultural.

## 5. RECOMENDAÇÕES

O Município de Inhambane é um dos melhores destinos turísticos de Moçambique e é conhecido internacionalmente pela diversidade turística que dispõe e que tem levado muitos turistas a visitarem o mesmo, usufruindo das praias e consumindo o legado histórico. Por isso é necessário que este use o património cultural de forma racional, protegendo e conservando-o para que não se perda, o que vai ajudar na promoção do turismo cultural, onde com isso poderá adquirir-se diversos benefícios como, ter uma boa imagem como destino, arrecadação de divisas, melhoria de vida da comunidade e a melhoria de vida do próprio Património Cultural. Contudo:

- Há necessidade de se criar políticas próprias abraçando a lei 10/88, para a gestão do património cultural;
- Criar debates palestras nas comunidades, escolas, com vista a consciencializar as mesmas sobre o valor dos patrimónios e explicando os seus significados históricos e a sua importância dentro da comunidade;
- Integrar as comunidades e os operadores turísticos, na criação de projectos que visam restaurar ou fazer a manutenção dos patrimónios, e incentivando os operadores a divulgarem e promoverem o turismo cultural nos seus pacotes turísticos;
- Formar guias locais que possam satisfazer as necessidades dos visitantes, transmitindo informações precisas e autênticas aos visitantes sem deixar nenhuma dúvida sobre o histórico do município.
- Criar se grupos de pesquisa que possam investigar sobre o património que ainda não é conhecido usando os inventários que por sua vez possa ser catalogado, registado e conhecido a nível provincial, nacional bem como mundial.

## 6. Referências Bibliográficas

1. ALMADA, João, et. Al (s/d). *Guião Para Guias do Turismo Cultural*;
2. BARBOSA, Ycarim Melgaço (2001). *O despertar do turismo: um olhar crítico dos não - lugares*. São Paulo: Aleph;
3. BARRETO, Margarida (2002). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 3ª edição, São Paulo;
4. BARRETO, Margarida (2004). *Turismo e legado cultural*. Campinas: Paris;
5. CAMARGO, Haroldo Leitão (2002). *Património Histórico e Cultural*. São Paulo;
6. CERVO, Amado Luíz; e BERVIAN, Pedro Alcino (2007). *Metodologia científica*. 6ª. Ed. São Paulo: Prentice Hall;
7. DENCKER, Ada de Freitas Maneti (2002). *Métodos e Técnicas de pesquisa em Turismo*. Editora Futura, Reimpressão. São Paulo;
8. DENZIN N. & R Lincoln Y. (2000). *Handbook of Qualitative Research*. London. Sage Publication Inc.
9. DIAS, Reinaldo (2010). *Introdução à sociologia*. 2ª-edição, São Paulo;
10. GONÇALVES, Alexandre Rodrigues (2003). *A Componente Cultural do Turismo Urbano como Oferta Complementar ao Produto "sol e Praia" O Caso de Faro e Silves*. Instituto de Financiamento de Apoio ao Turismo;
11. HOEBEL, E.A e FROST, E L (1976). *Antropologia Cultural e Social*. São Paulo: cultrix.
12. IGNARRA, Luíz Renato (2003). *Fundamentos do Turismo*. 2ª Edição. Thomson;
13. MARTINEZ, Francisco Lerma (2009). *Antropologia cultural*. 6ª edição, Maputo,
14. MUBAI, Marlino Eugénio (2014). *Turismo Cultural em Moçambique: Uma Abordagem Histórica*;
15. NHAMTUMBO, Samuel (2007). *Tendências do Desenvolvimento do Turismo e alterações na ocupação do Espaço no MI*. Inhambane: UEM;
16. OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO) (2001). *Introdução ao estudo do turismo*, São Paulo, Roca;
17. SCHLUTER, Regina G. (2003). *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph.

### Revista Científica

1. MAXLHAIEIE, Pelágio Julião; CASTROGIOVANNI, António Carlos (2014). *Património Cultural e Turismo: Cenários Sobre o Município de Inhambane, Moçambique*;

### Documentos Legislativos

1. Lei nº 10/88 de 22 de Dezembro que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural.

### Documentos Institucionais

1. ZUNGUZE, Narciso (2016). *Protecção, Promoção, e Valorização do Património Histórico-cultural: Experiencias e Práticas de Sucesso No Município de Inhambane*. CMCI;
2. UEM-ESHTI (Universidade Eduardo Mondlane – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane) (2016). *Regulamento de Culminação do Curso*. Inhambane.

### Documentos da internet

1. CARTA DE CRACÓVIA (2000). *Princípios para conservação e restauro do património construído*. Disponível em:  
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/auploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>.  
[Consultado no dia 09 de Abril de 2018]
2. CARVALHO, Fernanda Ricalde Tixeira (2015). *Turismo e Património Cultural*. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5313068.pdf>. [Consultado no dia 25 de Outubro de 2017]
3. CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE (2016). *Plano municipal de Gestão Ambiental do Município de Inhambane*. Disponível em:<http://www.inhambane.gov.mz/por/content/download/5123/37081/version/1/file/PM>.  
[Consultado no dia 17 de Abril de 2018]
4. CASARÃO DE IDEIAS (2015). *Importância da Preservação do Património Histórico*. Disponível em:<http://casaraodeideias.com.br/a-importancia-da-preservacao-do-patrimonio-historico/>. [Consultado no dia 27 de Maio de 2018];

5. DA SILVA, Matheus Gomes et all (s/d). *O Turismo e sua importância para a Preservação do patrimônio Histórico-cultural da Cidade de Cachoeira –Ba*. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/5608/5355>. [Consultado no dia 27 de Maio de 2018];
6. MIRANDA, Jorge Morales (s/d). *La planificación Interpretativa asegura La excelência en interpretación*. Disponível em <http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/docs/pdf/planificacioninterpretativa.pdf>. [Consultado no dia 9 de Abril de 2018]
7. MARTINS, Anne Bastos & VIEIRA, Gustamara Freitas (s/d). *Turismo e Patrimônio Cultural: possíveis elos Entre identidade, memória e preservação* disponível em: [www.cult.ufba.br/.../MariaElianeGomes](http://www.cult.ufba.br/.../MariaElianeGomes). [Consultado no dia 2 de Maio, 2017]

# APÊNDICES

**Apêndice: A- Sobre os instrumentos usados na colecta de dados**

**Quadro 1: Instituições e Representantes Submetidos a Entrevista na Realização do Trabalho de Campo**

<b>Nome</b>	<b>Categoria</b>	<b>Departamento</b>	<b>Instituição</b>
Jaime Deve	Técnico da cultura	Vereação da Cultura, Desporto, Juventude, Comunicação e Desporto	CMCI
Raquel Vaz	Técnica superior em turismo	Vereação de Agricultura, pesca, e Turismo	CMCI
Artiel Alberto	Director	Museu Regional de Inhambane	DPCULTURI
Luís Luís Chauque	Chefe	Património Cultural	DPICULTURI

## Guião de entrevista

O presente guião de entrevista realiza-se no âmbito da monografia da estudante Arigenência Fanuel Chihungo. Este guião será usado unicamente para fins académicos com vista a colectar informações para responder o tema em estudo. O mesmo será dirigido ao Museu Regional de Inhambane.

1. Quais são os elementos históricos e culturais que o museu possui?
2. Quais são os elementos que são usados para fins turísticos?
3. Quais são os elementos que devem ser incorporados como património turístico?
4. Já ouviu falar sobre protecção ou conservação do património?
5. Quais são os órgãos responsáveis pela protecção e conservação do património cultural?
6. Quais são as estratégias ou políticas usadas para a protecção e conservação do património cultural?
7. Acha correcto restaurar ou fazer manutenção do património cultural?
8. Se sim? Que benefícios teriam restaurando os patrimónios culturais?
9. Qual é a relação existente entre o património cultural e desenvolvimento de turismo?
10. Qual é a importância de preservação do património cultural para o turismo?
11. Quais são os benefícios que o turismo trás para a protecção do património?
12. Existem entidades privadas que estejam na posse de um bem patrimonial?
13. Quais são as obrigações, ou seja, a responsabilidade dos agentes do turismo na protecção do património cultural?
14. Existe uma integração da comunidade local ou do sector privado no que concerne a protecção do património? Se, sim qual é o papel que estes exercem.

## Guião de entrevista

O presente guião de entrevista realiza-se no âmbito da monografia da estudante Arigenência Fanuel Chihungo. Este guião será usado unicamente para fins académicos com vista a colectar informações para responder o tema em estudo. o mesmo será dirigido ao Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, e Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane

1. Quais são os tipos de património culturais existentes no MI?
2. Quais são os tipos de património culturais que são usados para fins turísticos?
3. Quais são os tipos de património que devem ser incorporados como património do MI?
4. Quais são os órgãos responsáveis pela protecção e conservação do património cultural no Município de Inhambane?
5. Quais são as estratégias ou políticas municipais usadas para a protecção e conservação do património cultural neste município?
6. Se existem? Acham que são suficientes ou viáveis para proteger os patrimónios?
7. Acha correcto a restauro de património cultural?
8. Se sim? Que benefícios o município terá restaurando os patrimónios culturais?
9. Que relação existente entre os património cultural e desenvolvimento de turismo no MI?
10. Qual é a importância de preservação do património cultural para o turismo?
11. Quais são os benefícios que o turismo trás para o protecção do património?
12. Quais são as obrigações, ou seja, responsabilidade dos agentes do turismo na protecção do património cultural?
13. Existem entidades privadas que estejam na posse de um bem patrimonial?
14. Existe uma integração da comunidade local ou do sector privado no que concerne a protecção do património? Se, sim qual é o papel que estes exercem.
15. Em caso de existência de um património histórico-cultural em deterioração e sendo demolido de forma ilegal, a quem deve se recorrer para expor a situação que esteja a ocorrer

## Apêndice B: Sobre os Monumentos Materiais imóveis



Figura 1: Igreja nova e a igreja Velha Catedral Nossa senhora de Concessão (1885)



Figura 3: Edifício CMCI (1908)



Figura 4: Mercado Central(1950)



Figura 5: Casa Damião de Melo()



Figura 6: Cine Teatro Tofo



Figura 7: Mesquita velhan(1840)



Figura 8: Antigo hotel Inhambane (1908-1922)



Figura 8: Casa Hoffman, actual gráfica (1890)



Figura 10: Correios actual TDM (1885)



Figura 11: Aprovação da 1ª CRM



Figura 12: Buraco dos assassinatos (1989)

# **ANEXOS**

## **Anexo: apresenta as formas de promoção e valorização do Património cultural no CMCI**

### **Promoção do Turismo Cultural**

Segundo Zunguze (2016), Como estratégia do desenvolvimento e promoção do turismo cultural ao nível do Município, formou-se um grupo de guias turísticos de modo a satisfazer as necessidades dos visitantes e não só, mas também fornecer informação e atractivos que possam prolongar o tempo de permanência, da qual consta:

- ✓ Fornecimento de produtos (Artesanato) de qualidade feitos localmente que sejam procurados pelos visitantes e estabelecimentos de acomodação;
- ✓ Aumento das despesas feitas pelos visitantes através da oferta de produto (Artesanato, mariscos, itinerários turísticos e prestação de serviços de alojamentos e restauração) de qualidade;
- ✓ Aumento da duração da estadia dos visitantes através da oferta de vários tipos de produtos de turismo (Sol e praias, gastronomia, danças tradicionais, mergulho, visitas dos locais históricos);
- ✓ Fornecimento de informações ligadas aos locais histórico-culturais ao nível do Município;
- ✓ Divulgar as potencialidades e as ofertas turísticas através de publicidades por meios de comunicação, documentos informativos, palestras, guias turísticos e mapas turísticos;
- ✓ Promover as estâncias turísticas locais através marketing dos estabelecimentos e guião turístico da cidade;
- ✓ Assessorar os operadores turísticos na qualidade dos serviços ou produtos oferecidos (licenciamentos do estabelecimento, inspecção, formação de guia turístico e pessoal qualificado para o atendimento).

### **Protecção e Valorização do Património Cultural**

De forma a proteger e valorizar os locais histórico-culturais, o Município de Inhambane tem vindo a fazer a restauração e identificação de alguns locais do património cultural, destacando-se as seguintes:

- ✓ Restauração do Pórticos das deportações dos escravos;
- ✓ Restauração do buraco dos assassinados;
- ✓ Reparação do primeiro carro que foi usado pelo primeiro governador da Província de Inhambane;
- ✓ Construção do monumento da primeira Constituição da República Popular de Moçambique.